

## CAPÍTULO 3 | PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS CO-LOCALIZADOS

Este capítulo apresenta as iniciativas, planos e projetos voltados à compatibilização entre o desenvolvimento regional e a proteção dos componentes do ambiente, em especial os recursos hídricos, em face da peculiaridade do Município de Bragança Paulista estar inserido em duas Áreas de Proteção Ambiental – Sistema Cantareira e Piracicaba – Juqueri Mirim, criadas com esse objetivo principal.

Em 2001, foi desenvolvido, sob a coordenação da CETESB um Plano Diretor de Resíduos Sólidos para a região compreendida pelo projeto “Entre Serras e Águas”, que teve por objetivo a melhoria das condições de gerenciamento dos resíduos sólidos nos Municípios que se encontram nas vertentes da Serra da Mantiqueira e que drenam para a bacia onde se localizam os reservatórios de montante do Sistema Cantareira.

Este estudo recomendou a utilização do aterro sanitário da **Embraliço**, em Bragança Paulista, como a melhor alternativa para a disposição final dos resíduos sólidos domésticos não apenas de Bragança Paulista, como também dos Municípios vizinhos. O presente estudo trata do licenciamento da ampliação do aterro voltado apenas ao atendimento da demanda do Município de Bragança Paulista ao longo dos próximos anos, o que não conflita com a conclusão do citado Plano Diretor, em que pese a limitação a uma utilização mais intensiva dessa estrutura.

### 3.1. Planejamento Territorial e Macrorregional

A *Agência de Desenvolvimento Regional – UNICIDADES* é uma associação civil, criada em 2006, que tem por objeto o desenvolvimento econômico e social da região – Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Guarulhos, Jarinu, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Tuiuti e Vargem – de forma integrada e sustentável, por meio da articulação de interesses em torno de objetivos comuns e estímulo à realização de ações conjuntas.

Durante a assembléia de fundação foram definidas as Câmaras Técnicas, voltadas a apoiar tecnicamente a participação na definição dos projetos para atender as demandas da região, subsidiando as deliberações dos órgãos de gestão e deliberação da Agência. As Câmaras Técnicas são: agronegócios; captação de recursos; comércio exterior; eixo Fernão Dias (incluindo concessão); meio ambiente; pesquisas, inventários e informações regionais; e, turismo.

Dentre as iniciativas em curso, a Agência UNICIDADES juntamente com o SEBRAE está implantando a 1ª fase do Projeto Territorial de Turismo nos 13 Municípios do “Circuito Entre Serras e Águas”, tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento sustentável do Turismo possibilitando melhorias nas condições socioeconômicas e ambientais do território.

### 3.2. Unidades de Conservação e Proteção de Mananciais

A preocupação crescente com o uso e à conservação dos recursos hídricos motivou a criação das Áreas de Proteção Ambiental das bacias dos rios Piracicaba e Juqueri-Mirim e do Sistema Cantareira, no Estado de São Paulo, e da APA Fernão Dias, no Estado de Minas Gerais. A demarcação destas APAs foi fundamental como forma de proteger áreas sensíveis a processos rápidos de deterioração e locais com recursos de grande importância ecológica e econômica, como são as áreas de mananciais e as nascentes dos diversos rios que compõem a bacia do rio Piracicaba.

O Município de Bragança Paulista e, por inclusão, seu aterro sanitário encontram-se na área de abrangência (e superposição) dessas duas Unidades de Conservação.



#### Localização e Especialização das APAs Piracicaba-Juqueri Mirim (Área II) e Sistema Cantareira

Fonte: (www.ambiente.sp.gov.br).

A APA do Sistema Cantareira, instituída pela Lei Estadual 10.111/98, abrange os Municípios de Mairiporã, Atibaia, Nazaré Paulista, Piracaia, Joanópolis, Vargem e Bragança Paulista. São objetivos desta unidade de conservação, a proteção, manutenção e melhoria da

qualidade da água da região, especialmente nos Municípios que abrigam as drenagens formadoras ou contribuintes dos reservatórios do Sistema Cantareira (Jaguari-Jacareí, Cachoeira e Atibainha), que abastecem a Região Metropolitana de São Paulo e regulam o fluxo de água para a Região Metropolitana de Campinas.

Como esta APA ainda não foi regulamentada, tem ocorrido uma série de conflitos e confrontos entre os diversos atores sociais presentes na região. A duplicação da rodovia Fernão Dias e a melhoria de acesso à região têm motivado a expansão do mercado imobiliário voltado aos loteamentos de lazer, tendo como atrativo a proximidade dos lagos, consolidando um uso turístico desordenado e interferência negativa na qualidade da água desses reservatórios.

No que se refere à possível interferência do empreendimento sobre a qualidade das águas dos reservatórios do Sistema Cantareira, cabe esclarecer que esse risco é inexistente, porque o aterro está localizado a jusante desses reservatórios e distante cerca de 13 km.

A APA Piracicaba – Juqueri-Mirim (Área II), criada pelo Decreto Estadual 26.882/87, e pela Lei Estadual 7.438/91, com o objetivo de proteger os recursos hídricos ameaçados pela ocupação ao redor dos reservatórios, especialmente pelo aumento do número de chácaras de recreio, reduzindo a vegetação ciliar, e pelas atividades agropecuárias com manejo inadequado, provocando erosão e poluição dos corpos d'água.

Com uma área de 280.330 ha, esta APA estende-se desde o Planalto Atlântico, onde estão localizados os formadores dos reservatórios Jaguari-Jacareí, Cachoeira e Atibainha, integrantes das sub-bacias dos rios Jaguari e Camanducaia; e as cabeceiras do rio Juqueri-Mirim, formador do reservatório Paiva Castro; até a Depressão Periférica. Abrange os Municípios de Nazaré Paulista, Piracaia, Amparo, Bragança Paulista, Joanópolis, Monte Alegre do Sul, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Serra Negra, Socorro, Santo Antônio de Posse, Tuiuti e Vargem (Planalto Atlântico) e Campinas, Holambra e Jaguariúna (Depressão Periférica).

### 3.3. Gestão de Bacias Hidrográficas

O **Aterro Sanitário de Bragança Paulista** localiza-se na bacia do rio Jaguari, integrante da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - UGRHI-PCJ.

As nascentes do rio Jaguari estão localizadas no Estado de Minas Gerais, nos Municípios de Sapucaí Mirim, Camanducaia e Itapeva. Ao juntar-se com o rio Atibaia, no Município de Americana, o Jaguari forma o rio Piracicaba, seguindo até o Município de Barra Bonita, onde ocorre sua foz junto ao Tietê. Ao entrar em território paulista, o rio Jaguari é represado, formando o reservatório de Jaguari, integrante do Sistema Cantareira, construído para o abastecimento público da Região Metropolitana de São Paulo.

O rio Jundiaí nasce na serra Pedra Vermelha, no Município de Mairiporã. Com uma extensão de 123 quilômetros, percorre seis Municípios: Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Jundiaí, Itupeva, Indaiatuba e Salto, todos do Estado de São Paulo, a sua foz no rio Tietê, na cidade de Salto.



## UGRHI-5 – Bacia dos Rios Piracicaba-Capivari e Jundiá

Fonte: [www.marcadagua.org.br/imagens/piracicabag.gif](http://www.marcadagua.org.br/imagens/piracicabag.gif)

O rio Capivari nasce na serra do Jardim, entre os Municípios de Louveira e Jundiá. Com 180 km, passa por Campinas, Monte Mor e Capivari, desaguando no rio Tietê, próximo da cidade de Laranjal Paulista.

O conjunto destas três bacias hidrográficas constitui a unidade territorial autônoma, denominada Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá - UGRH-PCJ. A qualidade dos recursos hídricos nestas bacias está muito degradada, devido ao lançamento de efluentes urbanos e industriais.

O objetivo geral do planejamento em recursos hídricos é garantir o bem estar das pessoas em um ambiente ecologicamente sadio, incluindo esperança individual e coletiva de desenvolvimento sustentável.

A criação do Comitê de Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (CBH-PCJ) estava prevista na Lei Estadual 7.663/91, mas a sua instalação ocorreu somente em 1993. Foi o primeiro Comitê de Bacia do Estado de São Paulo. O processo de constituição do CBH-PCJ foi gradual e bastante negociado, devido à sua estrutura tripartite e pioneira, e também ao fato da implementação do Comitê implicar uma alteração das relações de poder existentes e das formas de resolução dos problemas hídricos da região.

Esse Comitê, cuja única fonte de financiamento regular provém do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), tem direcionado os recursos recebidos para a execução de



projetos associados a estações de tratamento de efluentes, para a elaboração de estudos base sobre as bacias, para a capacitação técnica de elementos da sociedade civil, para projetos de reciclagem, reflorestamento e recuperação ambiental, entre outros.

O “Plano de Bacias Hidrográficas para o quadriênio 2004-2007 do Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí” foi elaborado com o auxílio de diversas instituições e de pessoas ligadas aos Comitês PCJ, e todos os subsídios e sugestões colhidas nas seis consultas públicas, realizadas durante o ano de 2005, foram analisados e submetidos à supervisão das diversas Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ e de órgãos do Estado de Minas Gerais como COPASA, FEAM e IGAM.

As ações prioritárias para o período de curto prazo deste Plano de Bacias foram consubstanciadas em oito Programas de Duração Continuada - PDC, a saber:

- PDC 1 – Base de Dados, Cadastros, Estudos e Levantamentos – Base;
- PDC 2 – Gerenciamento dos Recursos Hídricos – PGRH;
- PDC 3 – Recuperação da Qualidade dos Corpos d'Água – RQCA;
- PDC 4 – Conservação e Proteção dos Corpos d'Água – CPCA;
- PDC 5 – Promoção do Uso Racional dos Recursos Hídricos – URRH;
- PDC 6 – Aproveitamento Múltiplo dos Recursos Hídricos – AMRH;
- PDC 7 – Prevenção e Defesa contra Eventos Hidrológicos Extremos – PDEH;
- PDC 8 – Capacitação Técnica, Educação Ambiental e Comunicação Social – CCEA.

Destes programas, o PDC 3 – Recuperação da Qualidade dos Corpos D'água – RQCA contempla o subprograma “Apoio ao Controle das Fontes de Poluição, inclusive as Difusas” que tem como ações prioritárias o “Tratamento de efluentes dos sistemas de disposição final dos resíduos sólidos urbanos, e das fontes difusas de poluição”.

Este subprograma envolve o desenvolvimento de estudos, projetos e obras de tratamento dos sistemas de disposição final dos resíduos sólidos urbanos, bem como, estudos e projetos para o controle das fontes difusas de poluição.

Do ponto de vista da gestão da bacia hidrográfica do rio Piracicaba-Capivari e Jundiaí, cabe observar que a ampliação do **Aterro Sanitário de Bragança Paulista** pode ser considerada plenamente de acordo com as ações prioritárias propostas no Programa “Recuperação da Qualidade dos Corpos d'Água – RQCA”, na medida em que o projeto do aterro contempla todos os requisitos técnicos de controle de emissões atmosféricas e de efluentes, visando garantir a integridade da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos da bacia do rio Jaguari, onde está inserido.